* Nessa lição, Emmanuel vem nos alertar para o fato de que todos nós, em maior ou menor grau, somos traidores de Jesus. No entanto, a grande maioria de nós ainda acredita que essa culpa deva ser atribuída exclusivamente a Judas Iscariotes;
* Contudo, não há como compreender os ensinamentos de Emmanuel sem olhar para Judas de uma maneira diferente do que temos feito ao longo desses dois mil anos de Cristianismo;
* A primeira questão que Emmanuel nos apresenta é: o que levou Judas a trair Jesus?
* Ao contrário do que se costuma dizer, a motivação de Judas não foi o dinheiro, não foram as 30 moedas. Emmanuel nos esclarece que foi uma motivação política. Sabemos que Judas era impulsivo e tinha pressa em ver seu povo livre do domínio Romano. Infelizmente ele não havia compreendido que Jesus não veio implantar o Reino dos Céus aqui na Terra através da violência ou da imposição de ideias. E assim ele acabou por trair o Mestre;
* E então Emmanuel nos pergunta: e quanto a nós? Quais têm sido as nossas motivações para trair Jesus?
* A partir do momento em que conhecemos o Evangelho do Cristo através da Doutrina Espírita, passamos a saber que nada nos é proibido. Somos livres para fazer nossas escolhas mas nos tornamos também responsáveis pelas consequências dessas escolhas. É como nos disse Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido mas nem tudo me convém”;
* Quando nos entregamos deliberadamente à todas essas coisas que já não nos convém mais somente para satisfazer nossos desejos materiais e terrenos, nesses momentos, nos transformamos em traidores de Jesus;
* Claro que, diferentemente de Judas, o resultado da nossa traição não é a crucificação de Jesus, o homem, lá no Gólgota. Mas é a traição dos princípios cristãos, é a negação do bem decorrente desses princípios. Nós crucificamos o Cristo que começa a nascer dentro de nós;
* A segunda questão que Emmanuel nos apresenta é: quanto tempo Judas teve para compreender as consequências desastrosas do seu ato impensado?
* Judas teve muito pouco tempo. Tão logo se deu conta de seu erro, arrependeu-se, procurou os sumo sacerdotes para desfazer o acordo e devolver-lhes as 30 moedas. Judas diz: “Pequei, traindo o sangue inocente”. Entretanto, seus cúmplices responderam apenas: “Que nos importa? Isso é contigo.” – (Mateus, 27:4.);
* E novamente Emmanuel nos pergunta: quanto tempo nós temos tido para refletir sobre nossas sucessivas traições ao Cristo? Quanto tempo temos tido para mudar nossas escolhas? A resposta: séculos e mais séculos, o tempo de inúmeras existências, de incontáveis recomeços concedidos a nós pelo amor e pela misericórdia de Deus e do próprio Mestre Jesus;
* E no entanto esse tempo parece não ser suficiente porque, como nos lembra Emmanuel, ainda hoje vendemos Jesus no altar do coração ao preço dos nossos interesses inferiores;
* Emmanuel também nos adverte que se desejamos de fato edificar o Reino de Deus dentro de nós, devemos nos preocupar exclusivamente com nossos erros e imperfeições porque quando damos maior importância às faltas alheias do que às nossas, perdemos tempo e deixamos de evoluir;
* E novamente Judas é um exemplo valioso para nós. Não pelo o que ele foi mas pelo o que ele é hoje;
* Na obra “Vida e Atos dos Apóstolos”, de Cairbar Schutel, há uma mensagem ditada pelo próprio Judas, em 12 de setembro de 1916 numa reunião na cidade do Rio de Janeiro. Não há informações sobre o local onde essa reunião ocorreu e nem sobre o médium que recebeu a mensagem. Judas encerra a mensagem com as seguintes palavras:

“Meu Jesus! Meu Salvador! Se mereci o Teu perdão e a Tua misericórdia, os meus irmãos também podem merecê-los, pois diante de Judas, a Humanidade inteira, com todos os seus crimes, os seus pecados e as suas misérias, é santa, inocente como a mais inocente das criancinhas que brincam na superfície da Terra!

Perdoa, portanto, Senhor, a Humanidade, como perdoaste ao maior dos traidores!”;

* Essa mensagem nos mostra que, enquanto nós ainda condenamos o Judas de 20 séculos atrás, ele já alcançou sua redenção e pede ao Pai que perdoe as faltas de toda a humanidade;
* Peter Stanford é um renomado escritor inglês com grande interesse pela figura de Judas. Ele é autor do livro “Judas o nome mais odiado na história” no qual ele colocou todo o resultado de seus estudos acerca da influência de Judas na religião e na vida das pessoas comuns;
* Neste livro ele relata a visita que fez à Igreja de São Nicolau, situada no vilarejo de Moreton, no condado de Dorset, Inglaterra. Lá Stanford encontrou aquela que talvez seja a imagem mais compassiva com Judas Iscariotes;
* A igreja possui 13 vitrais que foram criados por um artista chamado Laurence Whistler. Whistler fez os entalhes no vidro manualmente e com isso obteve um efeito fantástico nos vitrais porque eles captam a luz externa e a projetam com maior intensidade dentro da igreja;
* Um desses vitrais é dedicado a Judas e o criador da obra deu a ela o nome de “A Janela do Perdão”. Peter Stanford quis ver esse vitral e foi à Igreja de São Nicolau;
* Quando ele chegou lá, só conseguiu ver 12 vitrais. Faltava exatamente o de Judas. Ele perguntou a um funcionário da igreja onde estava o vitral de Judas. A pessoa apontou para uma janela de vidro escuro e disse: “É essa mas só é possível ver a imagem olhando pelo lado de fora da igreja”;
* Vejam que interessante: é como se o artista nos dissesse: “É preciso olhar para Judas sob outro ângulo, de uma outra perspectiva. É preciso sair dessa visão interna e equivocada que trazemos acerca de Judas Iscariotes”;
* Stanford então sai da igreja, dirige-se à janela indicada e vislumbra a imagem de um homem de costas, enforcado, usando calça jeans e calçando botas. A mão direita, fechada, segura uma sacola de dinheiro. A mão esquerda está aberta e dela caem algumas moedas que, ao se aproximarem do chão, transformam-se em flores. Além disso, há luzes que descem do Céu e incidem diretamente sobre Judas;
* Existem muitas mensagens contidas nesta imagem;
* A primeira é o fato de Judas estar de costas. Com isso o artista quis apagar a desagradável imagem de Judas de ter seu ventre aberto e suas vísceras espalhadas pelo chão conforme está descrito nos evangelhos;
* A segunda é que o fato de Judas estar usando calça jeans e botas transmite a ideia de modernidade. Laurence Whistler disse que ele tinha a intenção que seu Judas fosse atemporal e relevante para qualquer época e para as pessoas comuns;
* A terceira mensagem é a transformação das moedas em flores, um símbolo de que o tempo nos permite converter os erros em acertos e os pecados em virtudes;
* A quarta e última mensagem são os raios de luz que descem do paraíso diretamente sobre Judas. Isso nos mostra que mesmo o pior de todos os pecadores - se pudéssemos dizer isso de Judas - pode ser salvo pela luz de Deus;
* Com o nome que escolheu para sua magnífica obra, Laurence Whistler expressou o seu próprio perdão a Judas. Nós deveríamos fazer o mesmo;
* Emmanuel conclui a lição lembrando-nos que se formos humildes o bastante para nos reconhecermos como desertores do Cristo, encontraremos sempre motivos para ser rigorosos com nossas próprias faltas e tolerantes com as imperfeições alheias;
* Mas, se ainda assim acharmos que a advertência de Emmanuel não se aplica a nós, recordemos as palavras do próprio Mestre Jesus:

“Quem dentre vós não tiver pecado, que atire a primeira pedra”.